



O PROCESSO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ NO CAMINHO DE EMAÚS*

THE PROCESS OF INITIATION TO THE CHRISTIAN LIFE ON THE EMAUS PATH

Janete Rosane Roiek¹

Léo Zeno Konzen²

Resumo: Este artigo científico parte do texto bíblico Lc 24, 13-35 para mostrar o itinerário catequético que Jesus desenvolve com os seus discípulos no caminho de Emaús, servindo de inspiração para o processo de Iniciação à Vida Cristã. Fundamentado no Documento nº 107 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB e no Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), revela os passos importantes do processo catequético traçado por Jesus e os tempos necessários para haver a Iniciação à Vida Cristã. Além de proporcionar melhor compreensão sobre a Iniciação à Vida Cristã e de como se dá este processo, tem como objetivo contribuir na formação dos catequistas, servindo de inspiração para os encontros catequéticos. O percurso metodológico utilizado neste artigo é a pesquisa bibliográfica. A partir desse estudo, conclui-se que é fundamental conhecer e compreender o itinerário catequético da Iniciação à Vida Cristã para poder melhor desempenhar o ministério de catequista.

Palavras-chaves: Itinerário catequético. Emaús. Iniciação à Vida Cristã.

Abstract: This scientific article starts from the biblical text Luke 24, 13-35 to show the catechetical itinerary that Jesus develops with his disciples on the way to Emmaus, serving as inspiration for the process of Initiation to the Christian Life. Based on CNBB Document nº 107 and the Adult Rite of Christian Initiation (RICA), it reveals the important steps of the catechetical process outlined by Jesus and the times necessary to initiate the Christian Life. In addition to providing a better understanding of the Initiation to the Christian Life and how this process takes place, it aims to contribute to the formation of catechists and serves as an inspiration for catechetical meetings. The methodological approach used in this article is the bibliographical research. From this study, it is concluded that it is fundamental to know and understand the catechetical itinerary of the Initiation to the Christian Life in order to better perform the ministry of catechists.

Keywords: Catechetical itinerary. Emmaus. Initiation to the Christian Life.

* O artigo foi recebido em 20 de janeiro de 2018 e aprovado para publicação 7 de fevereiro de 2018 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

¹ Pedagoga. Pós-Graduação em Pedagogia Catequética pela Faculdade João Paulo II, Marília/SP, com extensão em Dourados/MS. Especialista em Espiritualidade Franciscana. Contato: irjanete@gmail.com

² Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino. Professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Contato: leokonzen@san.uri.br



INTRODUÇÃO

Como compreender melhor o itinerário catequético de Iniciação à Vida Cristã? Dessa preocupação surge a razão da realização deste estudo e a motivação pessoal sobre a escolha do tema “O processo de Iniciação à Vida Cristã no caminho de Emaús”.

Este tema é de suma importância por ser um assunto atual, mas nem sempre é compreendido em sua totalidade pelos catequistas e pessoas de outras pastorais que estão mais diretamente envolvidas no processo de Iniciação à Vida Cristã. Entender o itinerário catequético a ser desenvolvido ajuda a melhor realizar o seu processo e, assim, criar bases cristãs sólidas. Para isso, justifica-se o aprofundamento do tema “O processo de Iniciação à Vida Cristã no caminho de Emaús”, pois vem contribuir, ajudar a esclarecer e a refletir sobre o itinerário catequético a ser percorrido. O texto bíblico “No caminho de Emaús” (Lc 24, 13-35)³ auxilia na visualização e percepção concreta de como se dá o processo de Iniciação à Vida Cristã ao discipulado de Jesus.

Como percurso metodológico deste artigo, escolheu-se a pesquisa bibliográfica, que tem como suporte teórico o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA) e o Documento da CNBB nº 107, lançado em 20 de julho de 2017, cujo tema é “Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários”. É fundamentado nestes dois documentos que se irá desenvolver o artigo científico.

O artigo científico é estruturado em dois momentos. No primeiro, são abordadas reflexões sobre o texto bíblico Lc 24, 13-35, tendo presente os passos do itinerário catequético de Jesus, tais como: o encontro, o diálogo, conhecer Jesus, a revelação, o anúncio e o testemunho. A partir do texto “No caminho de Emaús”, o segundo momento apresenta os tempos do processo de Iniciação à Vida Cristã, conforme o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos: querigma; catecumenato; purificação e iluminação; e mistagogia.

³ A versão da Bíblia usada neste trabalho (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002) denomina de outra forma a perícopes, mas preferimos este título porque expressa bem seu conteúdo e vem ao encontro do foco deste artigo.



UM ÍCONE BÍBLICO: NO CAMINHO DE EMAÚS

São vários os relatos bíblicos que mostram o itinerário catequético que Jesus utiliza para se aproximar das pessoas, recuperar a esperança e revelar a sua proposta de Vida. O texto bíblico “No caminho de Emaús” (Lc 24, 13-35) é um ícone que ajuda a perceber como se dá o processo de iniciação ao discipulado de Jesus. “O episódio de Emaús, próprio de Lucas, descreve o caminho que têm de fazer os discípulos para reconhecer a presença de Jesus na história.” (RIUS-CAMPS, 1995, p. 350). São vários os passos que auxiliam a compreender mais de perto o processo pedagógico que Jesus utiliza no caminho de Emaús (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017).

PRIMEIRO PASSO: O ENCONTRO

O relato “No caminho de Emaús” começa com um encontro. Um encontro que muda a vida, os planos pessoais e a direção da caminhada dos discípulos.

Tudo o que os discípulos sabiam é que Jesus, o Messias que haviam esperado, no qual apostaram sua vida, seu tempo e que era a esperança deles, havia morrido. Frustrados, confusos e sem direção, seguem o caminho que os leva para Emaús, um povoado distante onze quilômetros de Jerusalém. “O olhar triste, preocupado, confuso revela a sua indignação, desilusão pelo sonho que demora em realizar-se, que volta a ser utopia longínqua, enquanto não lhes resta outra coisa a não ser conversar e discutir sobre os acontecimentos” (CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL, 2001, p. 21).

Tristes e desiludidos com o que havia acontecido, embora fosse dia, os discípulos estavam marcados pelas trevas. Caminham sem sentido, sem meta e objetivo na vida. A tristeza era tanta, que não conseguiam ver o belo da vida e nem foram capazes de reconhecer Jesus. Mazzarollo (1995, p. 125) afirma que: “Passada a euforia inicial, começa um caminho de apostolado sem o Mestre. É a caminhada sem saber ou reconhecer o caminhante que está ao lado”.



No encontro, ao se aproximar dos discípulos, Jesus põe-se a caminho com eles, anda ao ritmo deles e se coloca como ouvinte. Vê a situação deles, escuta as dores e lamentações que tanto os afligiam.

O encontro com Jesus é um encontro acolhedor e libertador. Em Jesus, os discípulos recuperam a luz interior que haviam deixado se apagar pelas trevas da amargura e recuperam o sentido da vida.

SEGUNDO PASSO: O DIÁLOGO

O diálogo de Jesus com os discípulos no caminho a Emaús é de caráter pedagógico. Depois da aproximação de Jesus, segue-se um diálogo, marcado por uma pergunta: “Que palavras são essas que trocáis enquanto ides caminhando?” (Lc 24, 17). Ele quer saber o motivo da tristeza.

Os discípulos de Emaús caminhavam tristes pelo caminho, pois a imagem do Messias que esperavam não era de um crucificado, desfigurado pela dor, pelo sofrimento e pela morte. Jesus, ao dialogar com os discípulos, corrige os falsos conceitos que eles tinham de Deus.

Durante a caminhada para Emaús, Jesus se coloca junto com os discípulos. Ele não se revela como alguém superior aos demais, mas alguém que está interessado nas preocupações e nos fatos que andaram acontecendo. Inicialmente é visto pelos discípulos como um estranho, mas aos poucos se dá a conhecer. Ele respeita o processo da caminhada dos discípulos e os conduz com pedagogia e com sabedoria.

Quando Jesus pergunta “Quais?”, demonstra que Ele não está preocupado com sua autoimagem. Ele sabia o que aconteceu, pois vivenciou os fatos. Não se mostra como um “sabe-tudo”, mas como alguém que deseja aprender, que está interessado e disposto a ouvir a realidade dos discípulos. Ele está interessado em conhecer o ponto de vista dos discípulos, de saber onde eles se encontram na caminhada e acolher o jeito diferente de pensar deles. O diálogo exige reciprocidade. Jesus se incultura com a realidade dos discípulos.

O Caminho de Emaús é um processo de busca, de diálogo e de aprendizado.



Na conversa pelo caminho, Jesus começa a falar desde Moisés e percorre todos os profetas. Ele sabia o que era falado nas Escrituras ao seu respeito. Os discípulos ouviam, o coração deles já aquecera, mas ainda não foram capazes de reconhecer Jesus.

Eram dois discípulos de Jesus, os quais, depois da sua morte e passado o sábado, deixam Jerusalém e voltam, tristes e abatidos, para a aldeia chamada Emaús. Ao longo da estrada Jesus ressuscitado pôs-se ao seu lado, mas eles não o reconheceram. Vendo-os tão tristes, Ele inicialmente ajudou-os a compreender que a paixão e a morte do Messias estavam previstas no desígnio de Deus e prenunciadas nas Sagradas Escrituras; e assim reacendeu uma chama de esperança nos seus corações. (FRANCISCO, 2014).

Por meio do diálogo, Jesus prepara os discípulos gradualmente para o reconhecerem e para entenderem quem é Ele.

TERCEIRO PASSO: CONHECER JESUS

Durante da longa caminhada para Emaús, os discípulos tiveram a oportunidade de conhecer mais de perto o “peregrino desconhecido” que se aproximou e caminhou junto deles. Jesus se deu a conhecer ao se aproximar e no caminhar com eles, mas, mesmo assim, eles não o reconheceram. Os discípulos não se deram conta de que era Jesus que caminhava com eles, mesmo estando frente a frente.

O caminhar de Jesus junto com os discípulos mostra que sua presença ilumina e dá força na caminhada. Ele se dá a conhecer também nas Escrituras, ou seja, na Palavra. “A presença solidária de Jesus com uma nova compreensão das Escrituras foi esquentando os dois de esperança. Começaram a enxergar de novo o sentido profundo dos acontecimentos.” (MOSCONI, 1991, p. 69).

A Palavra é um símbolo da presença de Jesus. “Essa narrativa é uma pedagogia de fé em Cristo ressuscitado. Leva os discípulos a ultrapassarem o escândalo da cruz com o auxílio das Escrituras, quer dizer, leva-os ao entendimento da lei da salvação pela provação.” (GEORGE, 1982, p. 50). Para conhecer Jesus, é preciso escutá-lo.

Vendo que o peregrino seguia adiante, os discípulos se solidarizam, convidam-no para permanecer com eles, pois a noite estava chegando. O “peregrino



desconhecido” tinha criado proximidade pelo caminho, tornou-se alguém familiar. Jesus aceita o convite e entra para permanecer com eles.

Estando à mesa, ou seja, na intimidade, Jesus toma a iniciativa de abençoar o pão, partir e entregar para os discípulos. Foi o momento em que eles o reconheceram. É uma forma pedagógica que Jesus utiliza para se dar a conhecer e para participar da vida dos seus discípulos.

Jesus se dá a conhecer e permanece com eles. “Isto se realiza neste episódio de vários modos: com a Escritura que fala dele, com sua aparência de peregrino, com o pão partido, com a visão pascal, com o amor nos corações deles, com a fé.” (BOCCALI; LANCELLOTTI, 1979, p. 233).

QUARTO PASSO: A REVELAÇÃO

Emaús nos revela a importância de caminhar com Jesus. É preciso acompanhar e deixar-se acompanhar por Ele. Só é possível descobrir quem é Jesus, quando o discípulo se coloca a caminho. “Estes discípulos têm tudo e não têm nada. Falta-lhes a única coisa que pode fazer ‘arder’ seu coração: o contato pessoal com Jesus vivo.” (PAGOLA, 2012, p. 361). Perto de Jesus, o coração dos discípulos volta a arder.

Emaús é lugar da revelação de Deus. Jesus entrou para ficar com eles. Os discípulos acolhem o desconhecido e convidam-no à mesa, a sentar-se com eles. Na partilha do pão, ou seja, na Eucaristia, Jesus se revela e entra na vida dos discípulos. É na intimidade com Jesus que se torna possível descobrir o Messias que se revela.

Jesus aceita o convite de permanecer com os discípulos até o momento da revelação, ao partir o pão. “Mas o Ressuscitado não se deixa prender, desaparece da vista, nos remete ao mistério da fé.” (CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL, 2001, p. 66). Quando Jesus vê que a sua presença não é mais necessária, então desaparece. Fica a pergunta: Para onde Ele foi? Para dentro dos discípulos. Os discípulos pelo caminho haviam esvaziado seu coração das preocupações que os entristeceram, da arrogância na conversa e do medo que os impediu de conhecer Jesus. Despojados do que atrapalhava na caminhada, permitiram que Jesus entrasse e morasse em seu coração. Foi o que deu força a eles para se colocarem novamente



a caminhado, de volta a Jerusalém, para partilhar com os outros discípulos esta experiência vivenciada.

QUINTO PASSO: O ANÚNCIO

O encontro com Jesus faz os discípulos mudarem a sua direção. Depois da experiência libertadora e transformadora que tiveram com Jesus, eles se colocaram novamente a caminho para anunciá-lo aos outros discípulos, em Jerusalém.

A experiência com Jesus impele os discípulos a saírem de si mesmos e a irem em direção ao outro. Tinham pressa de partilharem o que tinham vivenciado. Mesmo sendo noite, os discípulos não temem mais a escuridão, pois têm a certeza de que Jesus caminha com eles. O seguimento a Jesus Cristo exige o movimentar-se, sair do seu “mundinho” e ir em direção ao outro para anunciar a presença de Jesus.

A caminhada dos discípulos de volta a Jerusalém não é descrita, mas, certamente, é marcada de ardor, entusiasmo e esperança, diferente da anterior. O que move este retorno é a transformação interior experimentada.

SEXTO PASSO: O TESTEMUNHO

Depois da experiência que tinham vivenciado com Jesus em Emaús, os discípulos retornam a Jerusalém como testemunhas de Jesus ressuscitado, “narraram os acontecimentos do caminho e como o haviam reconhecido na fração do pão” (cf. Lc 24, 35). É mais um anúncio, testemunho e confirmação de que Jesus havia ressuscitado.

A experiência vivida com Jesus ressuscitado fez renascer nos discípulos seus sonhos e esperanças. “Emaús não é um acontecimento isolado, mas uma experiência que a comunidade dos que têm fé viveu e continua vivendo ao longo do caminho.” (CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL, 2001, p. 21).

A experiência vivenciada em Emaús liberta do medo e da angústia e impele os discípulos a serem testemunhas autênticas de Jesus ressuscitado. Move a testemunharem a presença de um Deus conosco, que caminha e se revela na partilha e no cotidiano da vida e na história.



A INICIAÇÃO CRISTÃ NO CAMINHO DE EMAÚS

A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja tem como proposta a experiência catecumenal, a ser adaptada com peculiaridades ajustadas aos tempos atuais. Inspirada no Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), o processo de iniciação à vida cristã se dá em quatro tempos:

- 1º tempo: pré-catecumenato ou querigma (primeiro anúncio);
- 2º tempo: catecumenato;
- 3º tempo: purificação e iluminação;
- 4º tempo: mistagogia.

O texto bíblico “No caminho de Emaús” (Lc 24, 13-34) ajuda a iluminar hoje o itinerário catequético da iniciação à vida cristã para formar discípulos missionários.

QUERIGMA

No caminho a Emaús, Jesus se aproxima dos discípulos e acolhe-os na realidade em que se encontram. O Documento da CNBB nº 107, lançado em 20 de junho de 2017, com o título “Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários” é fruto da 55ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, realizada em 26 de abril a 5 de maio de 2017, em Aparecida/SP, em seu nº 157, afirma que:

Não existe Iniciação sem abertura missionária. O ponto de partida desta conversão missionária é sair, aproximar-se das pessoas e acolhê-las nas situações em que se encontram. A dinâmica da acolhida, portanto, dá toda a tônica a este primeiro tempo, o querigma. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 71).

Para que o primeiro anúncio aconteça, é necessário ir ao encontro do outro, na sua realidade pessoal. O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* nº 49, afirma que prefere “[...] uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e comodidade de se agarrar às próprias seguranças.” (FRANCISCO, 2014, p. 42-43). Também é necessária a acolhida. O Diretório Nacional da Catequese diz: “Jesus criou espaço de relacionamento afetuosos, acolhedor, misericordioso, que permitiam às pessoas maior proximidade. O catequista é um mediador de inter-relações na dinâmica do Reino.” (CNBB, 2006, p. 210). No processo pedagógico catequético, o catequista tem como



tarefa primeira acolher o catequizando, aproximar-se dele para conhecer a sua realidade pessoal em que se encontra. O acolhimento afetoso cria proximidade, como fez Jesus ao se aproximar dos discípulos no caminho de Emaús. O Ritual de Iniciação Cristã de Adultos - RICA (CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, 2016, p. 55) dá ênfase que os catequistas têm função importante para o avanço dos que fazem o itinerário da fé.

O anúncio do querigma não é tarefa somente do catequista, mas de todo cristão. Segundo o Documento de Aparecida nº 288, “A Iniciação Cristã, que inclui o querigma, é a maneira prática de colocar alguém em contato com Jesus Cristo e iniciá-lo no discipulado” (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2007, p. 135). Por isso, a catequese precisa estar interligada com as demais pastorais. Todas as pastorais são responsáveis para que o querigma aconteça.

CATECUMENATO

No caminho de Emaús, por meio do diálogo, Jesus recorda, fundamenta e esclarece aos discípulos sobre as Escrituras. Este processo dialógico de Jesus pode ser comparado ao segundo tempo da Iniciação à Vida Cristã, que é o catecumenato. É o tempo de preparação, de colocar os fundamentos da fé para posteriormente se tomar uma firme decisão de ser um cristão e receber os sacramentos da Crisma, Eucaristia e Batismo. Segundo as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019), “a fé nasce do encontro pessoal com Cristo, exige a decisão de estar com o Senhor, para viver com ele.” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2015a, p. 19).

Assim como Jesus escutou a realidade dos discípulos, conheceu suas angústias e preocupações e aprofundou as Escrituras, assim é a tarefa do catequista: desde o primeiro encontro, “precisa apropriar-se de recursos para conhecer o catequizando. Quanto melhor o catequista conhecê-lo, melhor saberá desenvolver e conduzir os encontros de catequese, favorecendo o conhecimento de Jesus Cristo e sua mensagem.” (GIL, 2017, p. 23). O catequista precisa “respeitar o desenvolvimento dos seus catequizandos considerando a caminhada de vida de cada um, indo ao seu



encontro e procurando aceitá-los, acolhendo e respeitando suas características e realidade, assim como fazia Jesus” (GIL, 2017, p. 16).

Para que este tempo de catecumenato seja eficaz, é de suma importância investir na formação dos catequistas e preparar as demais pessoas neste processo para que haja acolhida, comprometimento e inserção na comunidade.

PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO

Chegando em Emaús, os discípulos tiveram o desejo de continuarem com o Senhor. Vendo que a noite estava chegando, eles se solidarizam com Jesus e convidam-no para entrar e cear com eles. Estando à mesa, Jesus tomou o pão, abençoou, repartiu e deu aos dois discípulos. Foi o momento que os discípulos reconheceram e confirmaram que era Jesus. Esse processo é semelhante ao tempo da purificação e iluminação na Iniciação à Vida Cristã. É o tempo de preparar mais intensivamente o espírito e o coração dos catecúmenos, ajudá-los no processo de conversão e fortalecimento da vida interior. Este tempo compreende o tempo quaresmal. “A preparação e celebração dos sacramentos da Iniciação Cristã estarão marcadas por este desejo de permanecer seguindo a Jesus Cristo e continuar a experiência de fé na qual foi iniciado.” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2015b, p. 38). Após o período da purificação, vem o tempo de iluminação, onde, ao final deste período, recebem os sacramentos da iniciação: Batismo, Confirmação e Eucaristia.

Os sacramentos da Iniciação Cristã são sinais que confirmam o desejo de continuar na busca constante pelo Senhor. É uma confirmação que exige compromisso, testemunho, fidelidade ao Evangelho e adesão ao Projeto de Deus numa comunidade eclesial.

Neste cenário pastoral, os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã (Batismo, Crisma e Eucaristia) devem aparecer no processo catequético não como conclusão de um caminho de fé, mas sim, como ratificação individual e comunitária, com resposta autêntica (mas não completa) e que exige um empenho constante de aprofundamento e de desenvolvimento a ser vivido e compreendido ao longo do processo catequético-litúrgico de Iniciação à Vida Cristã. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2015b, p. 43).



MISTAGOGIA

Em Emaús, depois que os discípulos fizeram a experiência de caminhar com o Mestre, partilhar o pão e confirmar que de fato era Jesus ressuscitado, eles vão para Jerusalém contar para os outros sobre o acontecido. A alegria interior que os discípulos vivenciaram na intimidade com Jesus é tão radiante, que não há como escondê-la. Eles sentem a necessidade de compartilhar com os outros a alegria experimentada. Semelhante é o que acontece no quarto tempo da iniciação à vida cristã, que chamamos de mistagogia. Segundo Lima (2016, p. 261), mistagogia tem o significado de ‘conduzir ao mistério’ e “o catequista é um mistagogo, isto é, conduz o neófito mais e mais na descoberta de Jesus Cristo, seu Evangelho e sua Igreja.” (LIMA, 2016, p. 261). A missão da catequese é formar para o discipulado. Esta precisa levar a uma adesão pessoal a Jesus Cristo e que “introduzirá o catequizando numa melhor compreensão do mistério celebrado. Num trabalho conjunto entre catequese e liturgia, o catequizando será educado para a celebração dos mistérios da salvação” (CNBB, 2015, p. 38).

No processo catequético “o tempo Pascal é o tempo da mistagogia. Tempo próprio de os recém-batizados aprofundarem a experiência proporcionada pelos sacramentos, e, assim, tornarem parte no mistério de Cristo.” (LELO, 2012, p. 26-27). Esta experiência mistagógica faz mover em direção ao outro. Ela tem cunho missionário. Um exemplo catequético disso é que “quando motivado para tornar-se discípulo missionário de Jesus, o jovem torna-se grande evangelizador de outros jovens” (GIL, 2017, p. 60)

Segundo as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019), “o encontro com Jesus enche a vida de alegria, convida à conversão e ao discipulado missionário” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2015, p. 18). Por isso, embora o tempo da mistagogia na Iniciação à Vida Cristã seja concluído, enquanto etapa catequética, esse processo de conversão pessoal, testemunho de vida e compromisso com a comunidade eclesial e sociedade, é contínuo e se dá ao longo da vida. A catequese passa a não mais ter somente a função de preparar para receber os Sacramentos. Ela vai além, forma cristãos comprometidos com a realidade social, solidários e missionários.



CONCLUSÃO

Neste artigo, foi realizada uma reflexão e um aprofundamento do texto “No caminho de Emaús” (Lc 24, 13-35), para auxiliar na compreensão do itinerário catequético da Iniciação à Vida Cristã, tendo como base de estudo o Documento da CNBB nº 107 e o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA).

O artigo pode servir como subsídio de estudo e base de conhecimento para as lideranças das comunidades, especialmente às catequistas, para adquirirem maior compreensão, conhecimento e domínio sobre o assunto da Iniciação à Vida Cristã, tão comentada atualmente.

A questão que norteou este trabalho foi: Como compreender melhor o itinerário catequético de Iniciação à Vida Cristã? Há textos bíblicos que possam servir de inspiração e apresentar, talvez, certo paralelismo com o referido itinerário catequético? Analisou-se o texto bíblico Lc 24, 13-35 e descobriu-se a riqueza de elementos presentes nele que auxiliam a melhor visualização do itinerário catequético da Iniciação à Vida Cristã a ser percorrido.

Como resposta a este estudo, conclui-se que é de suma importância conhecer e compreender o itinerário catequético da Iniciação à Vida Cristã, para poder melhor desempenhar o ministério de catequista, e que o texto bíblico “No caminho de Emaús” nos dá suporte teórico sobre o assunto, apresentando elementos importantes do processo pedagógico desenvolvido por Jesus, que auxiliará nos encontros catequéticos.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova ed. rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

BOCCALI, Giovanni; LANCELLOTTI, Angelo. *Comentário ao Evangelho de São Lucas*. Petrópolis: Vozes, 1979.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-1019)*. São Paulo: Paulinas, 2015a.



_____. *Itinerário catequético*: iniciação à vida cristã, um processo de inspiração catecumenal. 3. ed. Brasília: CNBB, 2015b.

_____. *Iniciação à vida cristã*: itinerário para formar discípulos missionários. 2. ed. Brasília: CNBB, 2017.

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL. *Pelo Caminho de Emaús*. São Paulo: Loyola, 2001.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Ritual de iniciação cristã de adultos - RICA*. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2016.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 13-31 de maio de 2017. São Paulo: Paulus/Paulinas/Edições CNBB, 2007.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2014.

_____. *Angelus*: Regina Caeli. Praça de São Pedro, 04 de maio de 2014.

Disponível em:

<http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2014/documents/papa-francesco_regina-coeli_20140504.html>. Acesso em: 10 nov. 2017.

GIL, Paulo Cesar. *Quem é o catequizando?* 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

GEORGE, A. *Leitura do Evangelho segundo Lucas*. São Paulo: Paulinas, 1982.

LELO, Antonio Francisco. *Catequese com estilo catecumenal*. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

LIMA, Luiz Alves. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias*. São Paulo: Paulus, 2016.

MAZZAROLLO, Isidoro. *A Bíblia em suas mãos*. Porto Alegre: EST, 1995.

MOSCONI, Luís. *Leitura segundo Lucas*: pistas para uma leitura contemplativa, espiritual e militante. 2. ed. Belo Horizonte: Centro de Estudos Bíblicos, 1991.

PAGOLA, José Antonio. *O caminho aberto por Jesus*: Lucas. Petrópolis: Vozes, 2012.

RIUS-CAMPS, Josep. *O Evangelho de Lucas*: o êxodo do homem livre. São Paulo: Paulus, 1995.